



#EUCONCILIO

Luciana e Andréia, nomes fictícios, haviam planejado dividir o mesmo terreno e, para tanto, Luciana construiu um segundo andar na casa de Andréia, com entrada independente, para morar com sua família. Tudo funcionou bem durante algum tempo até que algumas situações ocorridas tornaram inviável a convivência de todos juntos no mesmo imóvel. Luciana desocupou o segundo andar e mudou-se com sua família. Elas negociaram uma forma interessante de compensar as benfeitorias feitas na casa, sem sucesso, até que a ação foi ajuizada e o caso foi encaminhado ao Cejusc/Brasília.

Foram realizadas diversas sessões individuais de pré-mediação para elucidar bem todos os detalhes do caso, trazer à tona os reais interesses de todos os membros das duas famílias, trabalhar os sentimentos envolvidos, gerar opções de solução e analisar as alternativas ao acordo. Um desafio particular deste caso foi o envolvimento dos maridos e dos filhos de ambas, que não puderam estar todos presentes às sessões, mas, mesmo assim, tiveram suas necessidades consideradas na solução do conflito. Houve diversos momentos em que a mediação quase foi encerrada, em razão dos sentimentos envolvidos e da necessidade de se preservar o bem maior, que é o de nunca agravar o conflito na mediação.

Mas, felizmente, com o esforço das partes e dos respectivos maridos, foi possível um acordo, que restaurou, na medida do possível para aquele momento, a comunicação entre as irmãs e possibilitou o início de um processo que vem aproximando as duas cada vez mais. Hoje, a relação entre elas ainda não voltou a ser como era antes do conflito, mas já avançou bastante com o apoio da mediação, e continua evoluindo positivamente.

"No ano de 2015 fui acionada judicialmente pela minha irmã Luciana com uma ação na qual queria um ressarcimento com juros e correção monetária. Então, em 2017, fomos intimadas a comparecer em audiências de mediação nas quais foi tudo resolvido de forma tranquila e menos prejudicial para ambas as partes, pois como somos irmãs consanguíneas, a situação tornou-se psicologicamente traumática e sofrida; porém, o serviço de mediação nos ajudou muito e o resultado nos foi satisfatório", declarou Andréia.